

**Internato em enfermagem como forma de empoderamento dos futuros  
enfermeiros: Um relato de experiência**

**Internship in nursing as a way of empowering future nurses: An experience report**

**Internado en enfermería como forma de empoderamiento de los futuros  
enfermeros: relato de experiência**

Recebido: 22/02/2023 | Revisado: 25/04/2023 | Aceito: 29/04/2023 | Publicado: 11/05/2023

**Géssica Fernanda Martins da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2326-9104>

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil

E-mail: [gessica\\_martins1@hotmail.com](mailto:gessica_martins1@hotmail.com)

**Agnes Oliveira Costa e Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0412-9720>

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil

E-mail: [agnesocs@gmail.com](mailto:agnesocs@gmail.com)

**Resumo**

Objetiva-se relatar as principais vivências internato em enfermagem na atenção primária à saúde como fator de empoderamento para a profissão. Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa que foi desenvolvido no período de setembro a dezembro de 2021. Ocorreu em um Centro de Saúde da Família (CSF) localizado na região Norte do Ceará. O internato em enfermagem possibilitou o conhecimento das funções desempenhadas pelo enfermeiro na atenção primária a saúde, tais como a triagem, atendimento a demanda espontânea, atendimento de HIPERDIA, coordenação da sala de vacinas, visitas domiciliares, realização de testes rápidos, identificação e tratamento de paciente com hanseníase e tuberculose, puericulturas e pré-natais. Portanto, o internato em enfermagem permite que o estudante desenvolva habilidades fundamentais para o exercício da profissão, como por exemplo, a comunicação, a criatividade, a humanização e a autonomia e o empoderamento profissional.

**Palavras-chave:** Atenção Primária a saúde; Enfermagem; Ensino de enfermagem; Empoderamento.

### **Abstract**

The objective is to report the main experiences of internship in nursing in primary health care as a factor of empowerment for the profession. This is an experience report with a qualitative approach that was developed from September to December 2021. It took place in a Family Health Center (CSF) located in the northern region of Ceará. The internship in nursing made it possible to learn about the functions performed by nurses in primary health care, such as screening, attending to spontaneous demand, attending to HIPERDIA, coordinating the vaccination room, home visits, carrying out rapid tests, identifying and treating patient with leprosy and tuberculosis, childcare and prenatal care. Therefore, the internship in nursing allows the student to develop fundamental skills for the exercise of the profession, such as communication, creativity, humanization and autonomy and professional empowerment.

**Keywords:** Primary health care; nursing; nursing education; Empowerment.

### **Resumen**

El objetivo es relatar las principales experiencias de pasantía en enfermería en la atención primaria de salud como factor de empoderamiento para la profesión. Se trata de un relato de experiencia con abordaje cualitativo que se desarrolló de septiembre a diciembre de 2021. Ocurrió en un Centro de Salud de la Familia (CSF) ubicado en la región norte de Ceará. La pasantía en enfermería permitió conocer las funciones que desempeñan las enfermeras en la atención primaria de salud, como tamizaje, atención de demanda espontánea, atención de HIPERDIA, coordinación de sala de vacunación, visitas domiciliarias, realización de pruebas rápidas, identificación y tratamiento de pacientes con lepra y tuberculosis, puericultura y atención prenatal. Por lo tanto, el internado en enfermería permite al estudiante desarrollar competencias fundamentales para el ejercicio de la profesión, como la comunicación, la creatividad, la humanización y la autonomía y empoderamiento profesional.

**Palabras clave:** Primeros auxilios; enfermería; Educación en enfermería; Empoderamiento.

## Introdução

A Atenção Primária a Saúde (APS), é a ordenadora do cuidado em saúde, efetuando a resolução de 80% dos problemas de saúde. Nesse contexto, a APS apresenta-se como a porta de entrada da população ao sistema de saúde, tendo em vista que a Unidade Básica de saúde é o primeiro local que a população procura (ALVES et al., 2020).

Portanto, a APS apresenta atributos a serem seguidos, sendo eles o acesso no primeiro contato, possibilitando atendimento de qualidade a cada nova busca da população pelo serviço; a longitudinalidade, possibilitando um cuidado a longo prazo, com a criação e o fortalecimento de vínculos entre o serviço e a população (ALVES et al., 2020).

Assim como, a integralidade, possibilitando o acesso a todos os serviços que estão disponíveis na rede de atenção a saúde, e em tempo hábil. Além da coordenação do cuidado, por meio da elaboração de planos de cuidados adequados, associado a adoção de condutas multiprofissionais (FERREIRA et al., 2019).

Dessa forma, o trabalho do enfermeiro proporciona impactos positivos tanto no âmbito assistencial, quanto no âmbito gerencial, uma vez que o atendimento de enfermagem transcende o cuidado curativista, ofertando um cuidado holístico e humanizado para com o paciente e com sua família. Para tanto, tais características devem ser aprendidas desde o início da graduação, fazendo-se importante que acadêmicos de enfermagem conheçam o sistema de saúde como um todo, e que dominem o conhecimento na área de sua atuação (FERREIRA et al., 2019).

Dessa forma, o papel desenvolvido pelo enfermeiro na unidade básica de saúde apresenta extrema relevância, uma vez que ele é o profissional que está em contato direto com o paciente, possibilitando o fortalecimento do vínculo do mesmo com o usuário. Assim, por intermédio da longitudinalidade e da atuação dos agentes comunitários de saúde (ACS), os enfermeiros poderão conhecer a realidade de cada paciente de sua área adscrita (GALVÃO et al., 2019).

Nesse sentido, objetiva-se relatar as principais vivências proporcionadas pelo internato de enfermagem na atenção primária a saúde como forma de empoderamento do futuro profissional.

## **Metodologia**

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência (MICHELON; SANTOS, 2022), com abordagem qualitativa, desenvolvido por acadêmicas da graduação em Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Envolveu a atuação da prática no serviço de saúde, o qual foi regulamentado pelo módulo curricular: Internato I.

O internato I é um módulo que consta na matriz curricular de enfermagem da UVA, como um requisito obrigatório para conclusão do curso. Possui como um de seus objetivos: possibilitar a atuação prática do acadêmico de enfermagem, por intermédio de sua inserção no serviço de saúde, proporcionando-o aprimorar os conhecimentos práticos e científicos, bem como, suas implicações no processo de formação acadêmico-profissional. O estudo foi desenvolvido no período de setembro a dezembro de 2021, totalizando 70 dias úteis de vivências em tempo integral. Ocorreu em um Centro de Saúde da Família (CSF) localizado na região Norte do Ceará, localizado a 244 km da capital do estado.

As informações foram obtidas por meio de observação, análise e atuação prática no serviço durante o período de vigência do internato. Dessa forma, será evidenciado as principais experiências de interno de enfermagem durante o acompanhamento dos atendimentos de enfermagem.

## **Resultados e Discussões**

O enfermeiro apresenta papel de grande importância aos atendimentos da demanda espontânea e dos programas ofertados pela Estratégia saúde da família. Nesse sentido, o internato em enfermagem na atenção primária à saúde possibilita a observação, o entendimento, o desenvolvimento da resolutividade e a atuação na consulta de enfermagem.

Nesse contexto, pode-se identificar a postura adequada que o profissional enfermeiro deve apresentar e quais as condutas ideais a serem realizadas frente ao pensamento crítico e clínico. Além de possibilitar a reflexão da importância de

atributos como a humanização, a humildade, a resolutividade e o fortalecimento do vínculo com o paciente, com a família e com o território (BATISTA; CARDOSO; FIGUEIREDO, 2020)

Dessa forma, possibilitando ao interno de enfermagem a oportunidade de aplicar os conhecimentos absorvidos durante graduação na prática durante a vivência do internato, tendo em vista a realização do atendimento de enfermagem de forma autônoma, prestando um atendimento individualizado ao paciente.

No quadro 1 está evidenciado as principais atividades desenvolvidas pelo enfermeiro na unidade básica de saúde.

### **Quadro 1 - Atividades desenvolvidas pelo enfermeiro na unidade básica de saúde.**

Triagem	Puericulturas individuais e coletivas	Visitas domiciliares	Atendimento a demanda espontânea
Atividades coletivas	Pré-natal	Supervisão da sala de vacinas	Coordenação da equipe
Acompanhamento de HIPERDIA	Visitas puerperais	Realização de testes rápidos (HIV, sífilis, HBsAG e HCV)	Acompanhamento de paciente com tubérculos e hanseníase

Fonte: Próprios autores, 2023.

Dessa forma, nota-se que o enfermeiro desempenha diversas atividades essenciais na atenção primária a saúde, dentre elas, observa-se a realização da triagem, uma vez que, o enfermeiro é o profissional responsável por realiza-la, identificando os pacientes que devem ser agendados para outro dia, tais como aqueles que estão estáveis, com dores crônicas de longas datas, ou que necessitam apenas mostrar exames sem alterações.

Nesse contexto, deve-se também realizar a classificação de risco, identificado aqueles pacientes que necessitam de atendimento urgente ou prioritário. Fazendo-se necessário conhecimento e destreza para gerenciar o fluxo de atendimento dos pacientes.

No atendimento a demanda espontânea é possível de identificar o perfil epidemiológico dos usuários da unidade. Dessa forma, dentre as problemáticas de saúde as tiveram maior recorrência no atendimento a demanda espontânea, destacam-se as dores osteomusculares, os problemas oftalmológicos, infecções urinárias, dermatites,

problemas relacionados a saúde mental, cefaleias, incidência de casos suspeitos de dengue; e alta incidência de casos de mordedura ou arranhadura por cães ou gatos.

Dentre os programas de saúde desenvolvidos na APS, o HIPERDIA, denominação dada para o atendimento e acompanhamento do quadro de saúde dos pacientes com hipertensão e/ou diabetes. Assim, esse atendimento está voltado para a renovação da medicação para hipertensão, diabetes, dislipidemias, a realização de educação em saúde sobre hábitos saudáveis, tais como a prática de atividade física e alimentação adequada (MARTINS et al., 2022).

Dessa forma, mais que renovar uma receita, foi possível estabelecer vínculo com os pacientes, realizar educação em saúde, esclarecendo sobre os benefícios de tomar a medicação de forma correta, da importância da alimentação de forma saudável, dos impactos positivos para a saúde em praticar exercícios físicos e ingerir bastante água. Proporcionando realizar um atendimento holístico, voltado para o bem-estar do paciente, de forma integral, preocupando-se com os determinantes em saúde que os cercam (MARTINS et al., 2022).

O enfermeiro desenvolve também atividade coletivas, tais como ações de sala de espera, levando como temática as problemáticas mais pertinentes no território. Assim como, a atuação em grupos ativos na unidade, tais como a participação no grupo de práticas corporais, no grupo de gestantes e no grupo de puericulturas coletivas, com o objetivo (SCHULTZ et al, 2022)

Pode-se entender também, a importância da coordenação e organização da sala de vacinas, os cuidados com acondicionamento dos imunobiológicos e a manutenção adequada do ambiente. Além da importância da realização de campanhas de imunização, de forma que todos os públicos possam estar atualizando o cartão vacinal e prevenindo o adoecimento da população por doenças evitáveis (BUGES et al, 2020).

Esses profissionais desempenham papel importantíssimo na detecção, no início do tratamento e seguimento do mesmo para as infecções sexualmente transmissíveis, tais como a sífilis, o HIV, a hepatite B e a Hepatite C, por intermédio da realização dos testes rápidos para as respectivas doenças citadas (ARAÚJO; SOUZA, 2021). Além, dessas condições, esses profissionais também desempenham importante função da detecção de doenças infectocontagiosas como a hanseníase e a tuberculose, por meio da

avaliação clínica e solicitação de exames tais como, baciloscopia, teste rápido molecular, cultura de escarro, rapado de linfa (SANTOS et al, 2022).

Pode-se observar como potencialidade do fazer desse profissional, as visitas domiciliares, principalmente a pacientes restritos ao lar e que não podem se locomover a unidade. Esse atendimento a domicílio proporcionar o fortalecimento do vínculo do paciente com a unidade, além de proporcionar acompanhar de perto o quadro de saúde do paciente, com a realização da escuta qualificada, da anamnese detalhada e de um exame físico minucioso, além da possibilidade de ofertar orientações sobre qualidade de vida e promoção da saúde, adesão aos tratamentos (ZANOTI, 2021).

Nesse contexto, pode-se perceber a puericultura como um instrumento para o acompanhamento do desenvolvimento das crianças. A puericultura é de extrema importância para a promoção, a vigilância e o acompanhamento da saúde da criança, com a finalidade de propiciar o aproveitamento de todo o potencial intrínseco de seu crescimento (G AÍVA; ALVES; MONTESCHIO, 2019).

Pode-se perceber a importância da realização das puericulturas, por promover um atendimento de forma completa e holística. De forma a contemplar a avaliação antropométrica das crianças, abrangendo a mensuração do peso, do comprimento, do perímetro cefálico e do perímetro torácico. Bem como, avaliar o desenvolvimento cognitivo e motor de cada criança, por meio da aplicação de testes e estímulos, dentre eles, os testes de moro, de babinsk e outros, além da possibilidade de observar o desenvolvimento da fala, do equilíbrio e do caminhar (G AÍVA; ALVES; MONTESCHIO, 2019).

Durante essas vivências na unidade básica de saúde pode-se entender a importância da realização do acompanhamento de pré-natal as as gestantes, por possibilitar o acompanhamento da gestação, identificação precoce de sinais de risco e por proporcionar o bem-estar no binômio mãe-filho.

Assim, obteve-se a oportunidade de estabelecer vínculos com todas as gestantes da área adscrita. A experiência de presenciar e realizar os pré-natais foram enriquecedoras para a formação profissional, enquanto acadêmicos, tendo em vista que é um processo bastante individualizado, mas também burocrático, ao qual exige registro digital, na caderneta da gestante e no prontuário de papel (NASCIMENTO, 2021). Dessa forma, o atendimento do pré-natal de forma correta, faz-se de suma importância,

para garantir o acompanhamento e o desenvolvimento de uma gestação saudável (NASCIMENTO, 2021).

Vale ressaltar, que para um pré-natal de baixo risco efetivo de acordo com o manual do ministério da saúde, a gestante deve realizar no mínimo seis consultas de pré-natal, as quais devem ser intercaladas, uma vez com o médico e a outra seguinte com o enfermeiro, além de outros profissionais caso seja necessário, tais como, com o dentista para o pré-natal odontológico, com o nutricionista quando a gestante está acima do peso ou com problemas cardiometabólicos, entre outros profissionais da equipe multiprofissional (BRASIL, 2013).

Nesse contexto, os pré-natais de primeira vez necessitam de bastante atenção para serem realizados de forma efetiva. Necessitando tecer todas as orientações iniciais a gestante, orientações nutricionais, de estilo de vida, bem como, iniciar o processo de fortalecimento do vínculo com a gestante, a fim de identificar suas necessidades (NASCIMENTO, 2021).

Resultando em consultas holísticas, sendo um atendimento completo, humano e que respeite os aspectos biopsicossocial da gestante, tais como as mudanças física, emocionais e fisiológicas, assim como reconhecer o ambiente social, familiar e as condições econômicas e sociais como importante para compreender a judar a gestante durante esse processo (NASCIMENTO, 2021).

Ainda na primeira consulta de pré-natal, faz-se essencial realizar o encaminhamento da gestante para avaliação odontológica; avaliação do cartão vacinal e encaminhá-la para sala de vacina, se necessário; realizar testes rápidos, tais como da Sífilis, Hepatite B, Hepatite C e HIV.

Deve-se realizar um exame físico direcionado para avaliar o bem-estar materno e fetal. Sendo necessário também a solicitação de exames do primeiro trimestre, sendo eles a tipagem sanguínea, fator rh, sumário de urina e urinocultura, glicemia de jejum, hemograma completo, toxoplasmose, além de realizar o agendamento do exame ginecológico; e agendar retorno mensal com o médico da unidade (BRASIL,2013).

Por conseguinte, também pode-se acompanhar os atendimentos de segundo e terceiro trimestre, os quais fazem-se de suma importância para identificar se a gestante tem queixas; avaliar exames laboratoriais; solicitar os novos exames; avaliar a

altura uterina e os batimentos cardíacos, além de realizar novos testes rápidos tanto no, quanto no terceiro trimestre (BRASIL, 2013).

Evidenciando-se a importância de orientar às gestantes sobre os principais sinais de riscos e os sinais de parto, assim como lembrá-las de sempre procurar atendimento médico com urgência nesses casos. Dessa forma, nota-se a importância do acompanhamento de enfermagem ao pré-natal, para garantia do acompanhamento da gestação e oferta de cuidado de qualidade.

### **Considerações Finais**

Portanto, o internato de enfermagem na atenção básica a saúde possibilita que o acadêmico de enfermagem conheça na prática a atuação e importância da profissão para oferta de qualidade de vida a população.

Por conseguinte, possibilitou ao interno de enfermagem a aprendizagem do conhecimento por meio da observação, análise crítica e atuação de forma prática. Essa aprendizagem deu-se através da associação dos conteúdos adquiridos durante a graduação com aulas teóricas, em associação com o internato.

Sobretudo possibilitou a elaboração de vínculos de forma intensa e profunda com cada paciente e com cada profissional que atuou na unidade. O internato possibilita a aprendizagem prática e uma experiência prévia da atuação do enfermeiro na atenção primária a saúde, possibilitando que o interno de enfermagem adquira conhecimentos e possa conhecer a realidade e as principais dificuldades do serviço e da população.

Logo, tal experiência permite que o estudante de enfermagem desenvolva habilidades fundamentais para o exercício da profissão, como por exemplo, a comunicação, a criatividade, a humanização e a autonomia e o empoderamento profissional.

### **Referências**

ALVES, A. N., et al. Acesso de primeiro contato na atenção primária: uma avaliação pela população masculina. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, p. e200072,

2020. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rbepid/2020.v23/e200072/> .

Acesso em: 18 jan. 2023.

ARAUJO, T.C.; SOUZA, M.B. Role of Primary Health Care teams in rapid testing for Sexually Transmitted Infections. **Saúde Debate**[Internet], v.45, n.131, p.1075-87,

2021. Cited 2023apr 05. Vailable from:

<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/TGfx48PRv5kJFVFjnDFSk3h/?format=pdf&lang=en>

BATISTA, A.P.; CARDOSO, B.C.; FIGUEIREDO, R.C. Percepção de enfermeiros quanto a sua autonomia na Atenção Primária em Saúde. **Revista Amazônia Science & Health**. v. 8, n.1. 2020. Disponível em:

<http://ojs.unirg.edu.br/index.php/2/article/view/3106/1580>. Acesso em 21 jan. 2023.

BUGES, N. M. et al. Fatores que interferem na adesão dos pais e/ou responsáveis no cumprimento do calendário básico de vacinação infantil. **Revista Amazônia Science & Health**, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco. Cadernos de atenção básica, n° 32**. 1. ed. rev. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.

Disponível em:

[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao\\_pre\\_natal\\_baixo\\_risco.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_pre_natal_baixo_risco.pdf). Acesso em: 22 jan 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **MANUAL DE GESTAÇÃO DE ALTO RISCO: versão preliminar**. 1. ed. Brasília: [s. n.], 2022. 659 p. Disponível em:

[https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-](https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2022/03/manual_gestacao_alto_risco.pdf)

[content/uploads/2022/03/manual\\_gestacao\\_alto\\_risco.pdf](https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2022/03/manual_gestacao_alto_risco.pdf). Acesso em: 21 fev. 2023

FERREIRA, L., et al. Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 223-239, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/3wP8JDq48kSXrFMZqGt8rNQ/?format=pdf>. Acesso

em: 15 jan. 2023.

GALVÃO, J. R., et al. Percursos e obstáculos na Rede de Atenção à Saúde: trajetórias assistenciais de mulheres em região de saúde do Nordeste brasileiro. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csp/a/4xWSLQqQhbFxfVHQ6MB4JtR/abstract/?lang=pt>.

Acesso em: 19 jan. 2023.

GAÍVA, M.A.; ALVES, M.D.; MONTESCHIO, C.A. Consulta de enfermagem em puericultura na estratégia saúde da família. **Rev Soc Bras Enferm Ped**, [s. l.], v. 19, ed. 2, dez 2019. Disponível em: [https://journal.sobep.org.br/wp-content/uploads/articles\\_xml/2238-202X-sobep-19-2-0065/2238-202X-sobep-19-2-0065.x19092.pdf](https://journal.sobep.org.br/wp-content/uploads/articles_xml/2238-202X-sobep-19-2-0065/2238-202X-sobep-19-2-0065.x19092.pdf).

Acesso em: 20 fev. 2023.

LACERDA, E.D., et al. Puericultura coletiva: revisão da literatura. **Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza**, v. 1, 2021. Disponível em:

<https://periodicojs.com.br/index.php/easn/article/view/275>. Acesso em: 22 fev. 2023.

MARTINS, E. R., et al. Abordagem fisioterapêutica em pacientes com acidente vascular encefálico (AVE). **Revista de Casos e Consultoria**, v. 13, v. 1, e13127795, 2022.

MICHELON, C. M.; SANTOS, N. V. Questionário online como estratégia de coleta de dados para trabalho de conclusão de curso: Relato de experiência. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 13, n. 1, e30388, 2022.

NASCIMENTO, D.S., et al. Assistência de enfermagem ao pré-natal na atenção básica: uma revisão integrative. **Revista Artigos.Com**, v.27, 2021. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/7219/4496>. Acesso em 21 jan. 2023.

SANTOS, T. P. et al. Os impactos do estigma e preconceito nos portadores de hanseníase: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 4, p. e10148, 14 abr. 2022.

SCHULTZ, S. M. et al. Influência da educação em saúde na autoeficácia em amamentar: estudo quase experimental. **Revista Baiana Enfermagem**, Rondônia, v. 34, p. e35995, jul. 2020. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/rbaen/v34/984-0446-rbaen-34-e35995.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2023.

ZANOTI, M.D. Acompanhamento de Pacientes com Feridas Crônicas em uma Unidade Básica de Saúde do Interior Paulista. **CuidArte. Enfermagem**, v. 15, n.2, p. 196-204, jul.-dez.2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1366271>. Acesso em: 01 jan. 2023.

**Processo de revisão por pares**

O presente Artigo foi revisado por meio da avaliação aberta em 1 rodada. A rodada contou com a revisão de Antônio Miguel Gomes Lima e Vitória Lourdes Galvão Frota. O processo de revisão foi mediado por Max Leandro de Araújo Brito e Priscilla Chantal Duarte Silva.